

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)

jack.barcelos1@hotmail.com

Aline Peixoto Vilaça Dias (UENF)

alinepeixoto12@hotmail.com

Cristiana Barcelos da Silva (UENF)

cristianabarcelos@gmail.com

RESUMO

O lúdico como prática pedagógica tem sido discutido como objeto de estudos em várias áreas do conhecimento, sobretudo, entre os que investigam o seu papel na Educação Infantil. Por isso, fundamentando-se na Base Nacional Comum Curricular–BNCC (BRASIL, 2018) e autores como Santos e Farago (2015), Verneque (2014), Bezerra *et al.* (2017) dentre outros, propomos uma discussão a respeito da importância de se trabalhar o lúdico na Educação Infantil com o objetivo de estimular o desenvolvimento integral das crianças, e especificamente, da linguagem oral. Admitindo-se a necessidade de incentivar e estimular as diferentes linguagens, a partir do lúdico, entre as crianças matriculadas nas instituições de Educação Infantil é que propomos a descrição de uma experiência desenvolvida em um ambiente escolar.

Palavras-chave:

Lúdico. Oralidade. Educação Infantil.

1. Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, é o primeiro contato que o aluno tem com a educação formal. Algumas crianças chegam a esse espaço antes de desenvolverem a linguagem oral. Sua oralidade vai sendo desenvolvida com o passar do tempo e os estímulos ao seu redor.

Como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB-9394), a finalidade da Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral da criança abrangendo aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo assim, no que tange ao desenvolvimento da linguagem oral é papel também da contribuir no desenvolvimento da criança. Dessa forma, uma ferramenta que permite a promoção da oralidade são as atividades lúdicas.

Cabe destacar que o lúdico é uma ferramenta eficaz no estímulo das crianças. Como acrescenta Teixeira e Volpini (2014), na Educação Infantil é fundamental o uso do lúdico, pois ele contribui na aprendizagem, porque auxilia a criança a refletir, a ser criativa e construir autonomia.

Mesmo com os avanços nos campos da educação, pesquisas comprovando que as crianças aprendem mais facilmente com atividades lúdicas, ainda é comum os jogos e brincadeiras utilizados na Educação Infantil terem apenas a função de entretenimento das crianças, sem a finalidade promover o desenvolvimento e aprendizado. As atividades lúdicas, em muitas instituições de Educação Infantil não ocupam espaço de promoção de aprendizagem.

Visto isso, a presente pesquisa tem como objetivo a descrição de uma experiência desenvolvida em uma instituição da Educação Infantil e a demonstração de como o professor pode contribuir com o desenvolvimento oral da criança através do lúdico. Buscamos com isso mostrar que é possível que o professor possa promover o desenvolvimento oral da criança com atividades que sejam atrativas para ela visando o seu pleno desenvolvimento oral e cognitivo.

2. Contexto histórico da Educação Infantil

Por muito tempo, a criança não foi considerada como sujeito histórico, não existia preocupação com suas características específicas, respeito pela sua individualidade, forma de expressar-se, vestir-se e ambiente adequado.

Nas comunidades primitivas a diferenciação entre o adulto e a criança era apenas em relação a sua estatura e “aptidões físicas”, desde pequenas eram distanciadas das mães para aprenderem atividades dos adultos e contribuírem na comunidade.

Na Idade Média considerava-se que a infância era “uma fase negativa a qual deveria passar rapidamente de modo que não deixasse vestígios para a vida adulta”. Somente entre os séculos XVII e XVIII, que vagarosamente, inicia-se uma nova concepção a respeito da infância, "ao ressaltar essa concepção, é percebida a necessidade de respeitar essa fase bem específica da vida que traz consigo características curiosas" (LIMA, 2011, p. 12). Silva (2010) acrescenta:

Porém, é a partir do período denominado pela história de pós-medieval que a infância passa a ser observada e que se registram várias mudanças institucionais, estas que se transformarão em base para uma futura e próspera mudança em relação à vida da criança e suas características. É no final do século XVIII, que irão surgir às primeiras instituições destinadas a cuidar da criança. (SILVA, 2010, p. 16)

No contexto histórico brasileiro, o primeiro método de atendimento às crianças foi no período Jesuítico, onde esses religiosos buscavam civilizar os índios por meio da religião católica, para isso, após a primeira tentativa destinada a adultos falhar, destinaram suas atividades as crianças filhas dos indígenas (SEABRA; SOUSA, 2013). Nesse âmbito, Guimarães (2017, p. 86) destaca que a criança caracteriza-se como “exemplo de uma folha de papel em branco, moldável e educável para a obediência e disciplina”.

Até metade do século XIX, era raro o atendimento a crianças fora da família. Foi em decorrência da industrialização, mudanças no cenário econômico e a necessidades das mulheres trabalharem que começou a ser pensados em locais para abrigar as crianças enquanto elas trabalhavam nas fábricas. De início, as creches amparavam apenas a classe baixa, o atendimento às crianças era apenas no intuito de amparar essas trabalhadoras. Foi apenas a partir do momento em que a classe mais favorecida passou a procurar essas instituições que as escolas de Educação Infantil passaram a ser vistas como ambientes estimuladores (SEABRA; SOUSA, 2013).

Concordamos com Santos e Farago (2015, p. 113), que a linguagem oral é indispensável para o desenvolvimento da criança, é por intermédio da linguagem que ela poderá aumentar suas chances de participar e ser inserida nos diversos contextos sociais. O uso da fala não restringe-se a memorização de palavras, mas também a atividades de reflexões sobre seu feito, sentimentos e vontade. O desenvolvimento da linguagem nas crianças é realizada pelas trocas “verbais e discursivas” entre um adulto ou docente. Sendo que o professor tem papel importante nesse processo, podendo realizar diversas atividades voltadas para o avanço da linguagem.

A criança tem o desenvolvimento de sua linguagem oral desde seu nascimento, através do contato com a família e as demais pessoas que estão no seu contexto social. Desse modo, é por meio da observação e interação a criança passa a aprender o que ouve, “sente e toca, sendo criados elementos que farão parte de sua formação social, emocional, física e cognitiva” (BEZERRA *et al.*, 2017, p. 160).

A oralidade é uma ação “verbal presente nas mais diferentes situações sociais em que o indivíduo possa se inserir ao longo de sua vida”. Consiste em um mecanismo indispensável para crianças poderem “ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais” (SANTOS; FARAGO, 2015, p. 113).

As instituições de Educação Infantil tem papel fundamental no desenvolvimento da oralidade (BEZERRA *et al.*, 2017, p. 160). Nesse ambiente, é a função do docente responsável pelas turmas usar estratégias diversificadas para estimular a fala das crianças (SANTOS; FARAGO, 2015). Nesse âmbito, Bezerra *et al.* (2017, p. 160) descrevem que para obter a oralidade, uma ferramenta indispensável é o brincar. Verneque (2014, p. 23) evidencia que a oralidade pode ser estimulada através de roda de conversa, já que permite “a ampliação do vocabulário das crianças, de suas capacidades comunicativas e de expressão”. Faria *et al.* (2017) acrescentam que outra atividade que influencia no desenvolvimento da oralidade é a prática de contar histórias. Através da musicalização, (LIMA; SANT’ANNA, 2015, p. 111), também é possível incentivar a oralidade nas crianças, já que a música “estimula o desenvolvimento mental e psicológico das crianças”. O desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil, como ressaltam Bezerra *et al.* (2017, p. 162), “tem como objetivo aumentar e melhorar o vocabulário, aperfeiçoar a formação de sentenças e ter clareza na comunicação”.

3. As leis que fundamentam as atividades lúdicas na Educação Infantil

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, conforme preceitua o artigo 29 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996. Determina igualmente em seu artigo 30, que as creches atenderão crianças até 3 (três) anos e pré-escolas de 4(quatro) e 5(cinco) anos.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, do Ministério da Educação (MEC) é uma norma que tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na para esta etapa da Educação Básica. A Resolução SMECE – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Campos dos Goytacazes, onde está inserida a unidade escolar pesquisada, nº 06/2015, de 09 de dezembro 2015 que estabelece as

Matrizes Curriculares, legislação municipal atinente ao assunto. Os arca-bouços legais citados embasaram as Orientações Curriculares Municipais para Educação Infantil, entendendo a criança como sujeito histórico e de direitos. O aluno é um ser social ser de interações. Nas relações e práticas cotidiana, a criança vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva por meio do brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar. Neste modo, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. No entanto, ressaltamos a importância da ludicidade nessa etapa.

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil é mais do que uma lista de atividades e/ou objetivos a serem cumpridos, antes é um documento que apresenta a defesa de uma determinada concepção de educação, de uma função da Educação Infantil e de qual deve ser o currículo privilegiado.

As atividades lúdicas como prática pedagógica têm sido discutidas e aplicadas com sucesso em várias disciplinas e áreas do conhecimento, sobretudo, entre os pesquisadores que investigam o seu papel na Educação Infantil. O lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete para jogos e divertimento.

Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, são as atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

É importante estimular a linguagem ainda na Educação Infantil visto que esta:

[...] é uma habilidade construída socialmente, isto é, a criança ensaia desde o primeiro momento de sua vida. A relação de comunicação no primeiro ano ocorre por meio de troca de experiências interpessoais com familiares e/ou educadores. Com os estímulos recebidos a criança pode interferir no mundo e fazer parte dele (SILVA; VALIENGO, 2010, p. 22)

- Uso de cantigas no cotidiano das crianças.

De acordo com Santos e Farago (2015, p. 133) o desenvolvimento da fala não é mera memorização de palavras, “mas também de ações, reflexões sobre seus atos, sentimentos e desejos”. As crianças em torno de um ano de vida já:

[...] selecionam os sons dirigidos a elas, mesmo antes de começarem a falar as crianças podem se fazer compreender e compreendem o outro, pois as competências linguísticas abrangem tanto as capacidades de compreen-

são como as capacidades de se fazer entender. (SANTOS; FARAGO, 2015, p.133)

- Leitura de livros para as crianças.

Santos e Farago (2015, p.129) descrevem que a relação entre a criança e os livros seja “ouvindo histórias ou lendo aprende a pronunciar as palavras da maneira correta, e comunicar-se melhor.”

- Roda de conversa.

A comunicação oral, como relata Santos e Farago (2015, p. 127) é outro mecanismo de suma importância para estimular a oralidade das crianças “uma vez que oportuniza às crianças avanços em suas formas de se expressarem a linguagem”. Essa atividade deve ser aplicada, inclusive para crianças que ainda não fazem uso da linguagem oral. Santos e Farago acrescentam:

As crianças desde muito cedo, interessam-se pelas práticas comunicativas, os bebês conseguem distinguir através de expressões quando os adultos comunicam-se com eles, entendendo o que falamos muito antes de começarem a falar, portanto devemos conversar com eles apresentando-lhes o mundo, observar o modo de como nos relacionamos com eles e como eles respondem aos nossos estímulos. (SANTOS; FARAGO, 2015, p. 127).

Essa roda de conversa atualmente que denominamos de roda dialogada, que tomamos como base nas observações realizadas em sala de aula.

O espaço de sala de aula não pode ser imutável, uma vez que ele é o cenário onde ocorrem diferentes situações de aprendizagem. A organização do espaço depende do que o professor pretende favorecer: discussão, diálogo, socialização e outras habilidades. A diversidade é fundamental, pois sabemos que os alunos não aprendem da mesma forma e, dependendo da temática, se faz necessário aproximações diferenciadas. O ambiente da Educação Infantil precisa ser agradável, colorido e belo, decorado com as expressões artísticas das próprias crianças. Os materiais devem ser apresentados de forma cuidadosa e atraente. Nesta perspectiva, buscase um ambiente em que as crianças possam sonhar, imaginar e jogar com a realidade, onde elas possam se expressar nas várias linguagens. Ambiente em que elas aprendam a se apropriar, em que se sintam acolhidas e seguras, em que possam expressar a cultura da infância.

4. Metodologia

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, vivenciado em uma creche da rede municipal do município de Campos dos Goytacazes. A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica de base qualitativa, utilizando como fonte de pesquisa o *Google* acadêmico, base de dados da capes, livros, revistas nacionais, além de estudo de legislações.

Como descrevem Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa não preocupasse em apresentar dados numéricos, mas sim em aprofundar-se sobre determinado assunto. Os autores acrescentam:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

A pesquisa qualitativa acontece no ambiente natural onde se ocorre o fenômeno estudado, o pesquisado dessa forma torna-se o instrumento-chave do processo (KAUARK *et al.*, 2010). Foram feitas observações, audições de diálogos e registros para a análise dos resultados e leituras teóricas sobre o desenvolvimento das oralidades em duas turmas.

5. Resultados e discussão

Propomos como resultado desse trabalho uma discussão a respeito da importância de se trabalhar o lúdico na Educação Infantil entre os professores da unidade escolar pesquisada.

Percebemos que a turma que canta, dança e o professor estimula mais, o desenvolvimento linguístico é muito maior do que a turma em que o professor fala pouco. Destacamos também o incentivo da oralidade e resultados positivos entre as crianças que convivem com adultos que falam mais, do que as crianças que convivem com pais mais silenciosos.

Refletimos com o grupo a importância de se pensar no desenvolvimento integral das crianças, e especificamente, da linguagem oral. A partir da discussão obteve-se a importância da práxis pedagógica diante do tema desenvolvimento oral e entendimento sobre a importância da formação continuada dos professores da Educação Infantil.

6. Considerações finais

Do ponto de vista histórico, vimos que por muitos anos a Educação Infantil não teve como finalidade desenvolver competências e habilidades nas crianças, caracterizando-se muitas vezes como um local onde as crianças ficavam enquanto seus pais trabalhavam.

Para direcionar sua prática é de grande importância que conheçam estratégias que podem ser desenvolvidas com a finalidade de estimular a aprendizagem desse público infantil.

Admitindo-se a necessidade de incentivar e estimular as diferentes linguagens, a partir do lúdico, entre as crianças matriculadas nas de instituições de ensino, na etapa da Educação Infantil e por fim compreender o motivo e a importância do estímulo do professor da turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, E. C. F.; SANTOS, T. C. M.; PACÍFICO, J. M. Oralidade e a linguagem musical: encontros e desencontros na Educação Infantil. In: *EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 4, n. 9, p. 159-176, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB – Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Resolução nº 5*, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Resolução SMECE nº 06/2015*, de 09 de dezembro 2015. CAMPOS DOS GOYTACAZES: RJ, 2015.

FARIA, I. G.; FLAVIANO, S. L. L.; GUIMARÃES, M. S. B.; FALEIRO, W. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. In: *Revista Mediação*, v. 12, n. 1, p. 30-48, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, C. M. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. In: *Revista Linhas*, v. 18, n. 38, p. 81-142, 2017.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia da pesquisa*: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LIMA, M. L. S. *Um recorte sobre a história da Educação Infantil*. Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. 2011. 29f.

LIMA, G. P.; SANT'ANNA, V. L. L. A música na Educação Infantil e suas contribuições. In: *Pedagogia em Ação*, v. 6, n. 1, p. 101-16, 2015.

ROLOFF, E. M. *A importância do lúdico em sala de aula*. X Semana de Letras, v. 70, 2010. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>> Acesso em: 09 de setembro de 2018.

SANTOS, M. G. S.; FARAGO, A. C. O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil. In: *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, v. 2, n. 1, p. 112-133, 2015.

SEABRA, K.; SOUZA, S. *Educação Infantil 1*. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2013.

SILVA, M. E. *A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança*. Monografia apresentada à Universidade Estadual de Londrina para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, 2010. 50 f.

SILVA, M. J.; VALIENGO, A. O desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil. In: *Revista Interfaces*, n. 2, p. 21-24, 2010.

TEIXEIRA, H.C; VOLPINI, M.N. A importância do brincar no contexto da Educação Infantil: creche e pré-escola. In: *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014. Disponível em: < <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>> Acesso em: 09 de setembro de 2018.

VERNEQUE, R. G. *A roda da conversa como elemento da rotina e o desenvolvimento para crianças de 5 anos de idade*. Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, 2014. 33 f.